



## UEM atribui título de Doutor Honoris Causa a Lurdes Mutola



A Universidade Eduardo Mondlane atribuiu no dia 19 de Agosto, o título de Doutor Honoris Causa a Lurdes Mutola, em Ciências do Desporto, em sindicância aos contributos prestados por esta ex-atleta, não só na área desportiva, mas também com o exemplo cívico do seu percurso de vida, a dimensão internacional que o seu trabalho alcançou e na glorificação de Moçambique no concerto das nações.

Pág. 6



### AHM celebra 80 anos reflectindo sobre a Investigação Científica

No quadro das celebrações do 80º aniversário do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), realizou-se a 18 de Agosto, uma Conferência Internacional com a temática "Arquivos e Investigação Científica". O evento tinha como objectivo partilhar pesquisas, reflexões e desafios sobre o arquivo como objecto de suporte à investigação científica, garante da salvaguarda dos direitos de cidadania e de práticas de boa governação.

Pág. 4



### ESNEC e seus parceiros desenvolvem a Província de Gaza

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse no dia 28 de Agosto, que a intervenção de estudantes, docentes e investigadores da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) em vários sectores económicos contribui significativamente no desenvolvimento da Província de Gaza. Falando na cerimónia de graduação de 175 estudantes da ESNEC, afirmou ainda que aquela escola possui parcerias com instituições nacionais e internacionais com intervenções ao nível do desenvolvimento local.

Pág. 3

### Especialistas debatem redução dos custos de Internet em África

Pág. 2

# Especialistas debatem redução dos custos de Internet em África



Cientistas e peritos em matéria de interconexão em Internet debateram em Maputo, a possibilidade de redução dos custos de acesso e uso da internet no continente africano.

Reunidos no Sexto Fórum Africano de "Peering" e Interconexão - 2015, estes especialistas abordaram igualmente os principais desafios e oportunidades de interconexão dos operadores e pontos de troca de tráfego, visando o aumento do tráfego originado localmente.

Falando na ocasião, a Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional das Comunicações, Ema dos Santos Chicoco, disse que este Fórum foi um momento propício para a discussão e partilha de informação em matéria de interconexão e outros aspectos à ela relacionadas.

A experiência da África do Sul, da SEACOM, a evolução e o impacto do "peering" no continente africano, as barreiras de produção e distribuição da internet, a monitoria da banda larga e as ferramentas da rede mereceram igual-

mente espaço para discussão.

Entretanto, a Vice-Ministra dos Transportes e Comunicação, Manuela Rebelo, apontou a adequação da lei e da regulação tendo em conta as profundas mudanças ocorridas nas tecnologias nos últimos anos, em especial aquelas decorridas da expansão da Internet, como um desafio do país.

A questão da convergência tecnológica das três formas de telecomunicações, nomeadamente redes fixas, móveis e internet preocupa o pelouro dos transportes e comunicações. De acordo com Manuela Rebelo, a convergência ajudaria na redução da diversidade de infra-estruturas nas áreas de telefonias, redes fixas, comunicação sem fio, redes móveis e Internet.

"É nosso desejo que os preços do roaming regional reduzam de modo a que em África, no geral, e na SADC, em particular, possamos falar a custos aceitáveis e em condições de excelência", frisou.

Em Moçambique, os primeiros ensaios para o estabelecimento de uma comuni-

cação eletrónica começa nos finais da década 80 através do Centro de Informática da UEM (CIUEM). Mas a sua concretização só viria a acontecer em 1992 com a primeira ligação por e-mail, naquilo que viria a constituir o primeiro ponto de presença da Internet em Moçambique.

Por isso, para o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, a realização desta conferência no país, foi um momento de celebração para assinalar todo percurso histórico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e da Internet em Moçambique.

Todavia, o Reitor reconheceu ainda serem enormes os desafios em relação ao acesso e uso das TIC's, no país.

Desde a sua primeira edição, em 2010, o Fórum Africano de "Peering" e Interconexão tem estado a trabalhar na melhoria da provisão dos serviços de internet no continente africano.

O evento foi uma organização conjunta da Internet Society e do Centro de Informática da UEM.



# ESNEC e seus parceiros desenvolvem a Província de Gaza



O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse no dia 28 de Agosto, que a intervenção de estudantes, docentes e investigadores da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) em vários sectores económicos contribui significativamente no desenvolvimento da Província de Gaza.

Falando na cerimónia de graduação de 175 estudantes da ESNEC, afirmou ainda que aquela escola possui parcerias com instituições nacionais e internacionais com intervenções ao nível do desenvolvimento local.

Segundo o Reitor, quando a UEM se instalou em Chibuto, em 2009, foi impelida pela vontade de dar um contributo técnico-científico para uma zona marcadamente agrícola. Contudo, a Escola introduziu outros cursos, não apenas os ligados a agricultura, que permitissem completar a cadeia de produção.

A ESNEC ministra cursos de Agricultura Comercial, Agronegócios, Comércio, Finanças e Gestão e Liderança.

“Hoje, passados estes anos podemos dar por satisfeitos pois o nosso contributo vai para além dos negócios e empreendedorismo no sentido lato, mas em colaboração com os nossos parceiros já participamos na eletrificação rural do posto administrativo de Alto Changane, com

ganhos tanto para os pequenos comerciantes, mas também para os sectores vitais como saúde e educação”, disse Prof. Quilambo.

“É igualmente neste espírito que capacitamos estudantes e docentes em Análise de cadeia de valor, utilizando 12 produtos da região sul do país, de que resultou uma publicação, lançada em Março deste ano, prevendo-se o lançamento de uma segunda que beneficiará não só os estudantes, bem como docentes e o público em geral”, acrescentou.

Explicou que a UEM procede a reformas curriculares, de forma contínua, para permitir a formação de quadros para um país com desafios cada vez mais crescentes, do ponto de vista de resposta às novas exigências impostas pelas mudanças climáticas, descoberta de recursos naturais, bem como, na garantia de produção de alimentos, construção de infra-estruturas, garantindo assim, o desenvolvimento sustentável e integrado.

Disse estar igualmente em curso muitas iniciativas e acções visando tornar a instituição mais eficiente e mais respondente às necessidades da sociedade global e relevante para o país.

Referindo-se aos graduados da ocasião, o Reitor disse que tudo foi feito para que saíssem formados profissionalmente e encorajou-os a juntarem o conhecimento

científico com os princípios éticos, a humildade, a pró-actividade e o civismo, para integração com sucesso, no mercado de trabalho e na sociedade.

Por sua vez, o director provincial de Justiça de Gaza, Marcos Cumbane, que representou a Governadora no evento, afirmou que somente o domínio da ciência e da técnica permitirá transformar o potencial de recursos que a Província tem em riqueza, para a melhoria da vida da população. “Neste mundo cada vez mais globalizado os desafios são enormes”.

Em mensagem apresentada na ocasião, os graduados disseram ter adquirido na Universidade conhecimentos técnicos e científicos de que necessitam para iniciarem a vida profissional.

“Temos a noção da responsabilidade que nos é atribuída hoje, por isso assumimos com determinação o compromisso de usar os conhecimentos que adquirimos para produzir riqueza e gerar emprego para nós e para outros moçambicanos, rumo ao desenvolvimento integrado e acelerado do país e das nossas comunidades”.

“Esperamos que o Governo e o sector privado acolham da melhor forma os nossos planos de negócios, para podermos contribuir para o desenvolvimento do distrito e do país, que são os desafios contemporâneos de Moçambique”.

# AHM celebra 80 anos reflectindo sobre a Investigação Científica



No quadro das celebrações do 80º aniversário do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), realizou-se a 18 de Agosto, uma Conferência Internacional com a temática “Arquivos e Investigação Científica”. O evento tinha como objectivo partilhar pesquisas, reflexões e desafios sobre o arquivo como objecto de suporte à investigação científica, garante da salvaguarda dos direitos de cidadania e de práticas de boa governação.

Participaram vários professores nacionais e estrangeiros, que discutiram matérias, desde as experiências de pesquisa e produção historiográfica incluindo a diversificação das fontes e a reconfiguração dos arquivos e os desafios da lei do direito a informação para as instituições produtoras de documentos de interesse público.

O Arquivo Histórico de Moçambique é uma instituição vocacionada à preservação e difusão da memória nacional. O seu papel tem se revelado ponto de convergência de investigadores de quase todo o mundo, que demandam os seus serviços através da consulta documental das valiosas fontes escritas ali depositadas. Da consulta desse vastíssimo e rico

acervo de fontes, produzem-se reflexões sobre Moçambique e o Mundo, facto que concorre para que Moçambique se posicione em lugares cimeiros como um espaço de produção de conhecimento à escala global.

O Arquivo Histórico de Moçambique é uma das mais antigas instituições arquivísticas de referência em África e tem prestigiado o nome de Moçambique com o seu rico espólio documental e pela contribuição para o desenvolvimento das actividades arquivísticas no mundo através do Conselho Internacional de Arquivos.

Falando no encontro, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, referiu-se à temática da Conferência afirmando que, no quadro das transformações sócio-económicas e os desafios de desenvolvimento da “nossa” sociedade, a investigação científica afigura-se uma prioridade essencial, reforçando o papel das universidades e centros de investigação.

“Tendo em conta a importância estratégica da investigação para o desenvolvimento da nação, os laboratórios, bibliotecas físicas e virtuais, os centros de

memória e custódia de documentos arquivísticos e publicações da época são imprescindíveis para o desenvolvimento de pesquisas. Aqui também se enquadra o Arquivo Histórico de Moçambique onde os cientistas sociais, em particular historiadores e não só, poderão trabalhar as suas questões e comprovar suas hipóteses, através das fontes ali disponíveis. Assim, a manutenção de infra-estruturas, a aquisição de equipamentos e a formação especializada do quadro técnico e investigador, constitui um imperati-

vo para o alcance da excelência que almejamos”, disse o Reitor.

“A UEM compromete-se a continuar a envidar esforços para a melhoria das condições de trabalho e apetrechamento de equipamentos e buscar parcerias para a construção de infra-estruturas que respondam às exigências de um Arquivo Nacional”, acrescentou.

Presente na Conferência, o Presidente do Conselho Nacional de Arquivos, Dr. Grilo da Silva, saudou o Arquivo Histórico de Moçambique pelo seu trabalho como centro de investigação, onde investigadores de quase todo o mundo contribuem com reflexão sobre a história, cultura, desafios de desenvolvimento, com recurso às fontes ali depositadas.

Por sua vez, o director do Arquivo Histórico de Moçambique, Prof. Doutor Joel das Neves, afirmou, que o arquivista tem a responsabilidade de desempenhar suas tarefas de modo a assegurar que os arquivos sob sua responsabilidade são bem geridos e preservados, de forma autêntica e com garantia de evidência documental.



# FEMOENG é espaço para o desenvolvimento de novas ideias

O Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, afirma que a Feira Moçambicana de Engenharia permite o desenvolvimento de novas ideias que muitas vezes não têm espaço nas condições normais de sala de aulas, laboratórios ou de estágios, bem como, reforça a criação do espírito de iniciativa, dado que ela ocorre mesmo com recursos escassos.

O Magnífico Reitor falava no dia 06 de Agosto, em Maputo, na abertura da V edição da Feira Moçambicana de Engenharia (FEMOENG). Segundo Quilambo, a UEM decidiu enveredar pela transformação numa Universidade de investigação, que coloca desafios também aos estudantes. Assim, de acordo com o Reitor, a par da qualidade que se exige durante a sua formação, se exige também que já possam ter condições para uma iniciação científica.

"Por isso esta feira constitui para nós uma iniciativa na direcção correcta, uma vez que, cada projecto que aqui aparece é o resultado de uma pequena pesquisa que cada estudante realizou", disse.

A presente Feira de Engenharia junta 16 empresas e três instituições de ensino superior. A esse aspecto o Reitor entende que a diversidade de expositores na feira é uma demonstração de confiança depositada na iniciativa. A feira possibilita, entre outras, a partilha de ideias entre os jovens que frequentam o curso de engenharia nas diferentes instituições de ensino superior no país.

Na ocasião, a Directora Nacional do Ensino Superior, do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Dr<sup>a</sup> Sandra Brito, salientou que a UEM, como instituição de ensino superior, tem respondido ao contexto socio-económico de desenvolvimento do país. Brito apontou a aprovação, recentemente, de



Magnífico Reitor escutando atentamente à explicação de um dos expositores

programas de engenharias pelo Conselho Universitário da UEM como resposta ao actual contexto do país.

Disse ser uma responsabilidade que a instituição tem de prover e oferecer cursos de engenharia nas suas variadas vertentes com o objectivo de enfrentar os desafios e responder às exigências da sociedade a curto, médio e longo prazo, preparando quadros de engenharia de alta qualidade e capazes de competir no mercado internacional através da pro-

a participação das empresas expositoras. Nesta quinta edição a grande novidade vai para a presença da UNIZAMBEZE, uma instituição de ensino superior da zona centro do país.

Pela primeira vez foi apresentado o hino da FEMOENG, cantado nas vozes de estudantes da Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA).

Depois da abertura oficial da feira, o Reitor da UEM visitou cada um dos pavilhões das instituições expositoras

acompanhado pelo Director da Faculdade de Engenharia da UEM, o Prof. Doutor Alberto Tsamba, e do Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Moçambique, o Eng.<sup>o</sup> Augusto Fernando.

A Feira Moçambicana de Engenharia é um evento juvenil organizado pelo Núcleo dos Estudantes da Faculdade de Engenharia através da Comissão Estudantil de Empreendedorismo e Inovação.

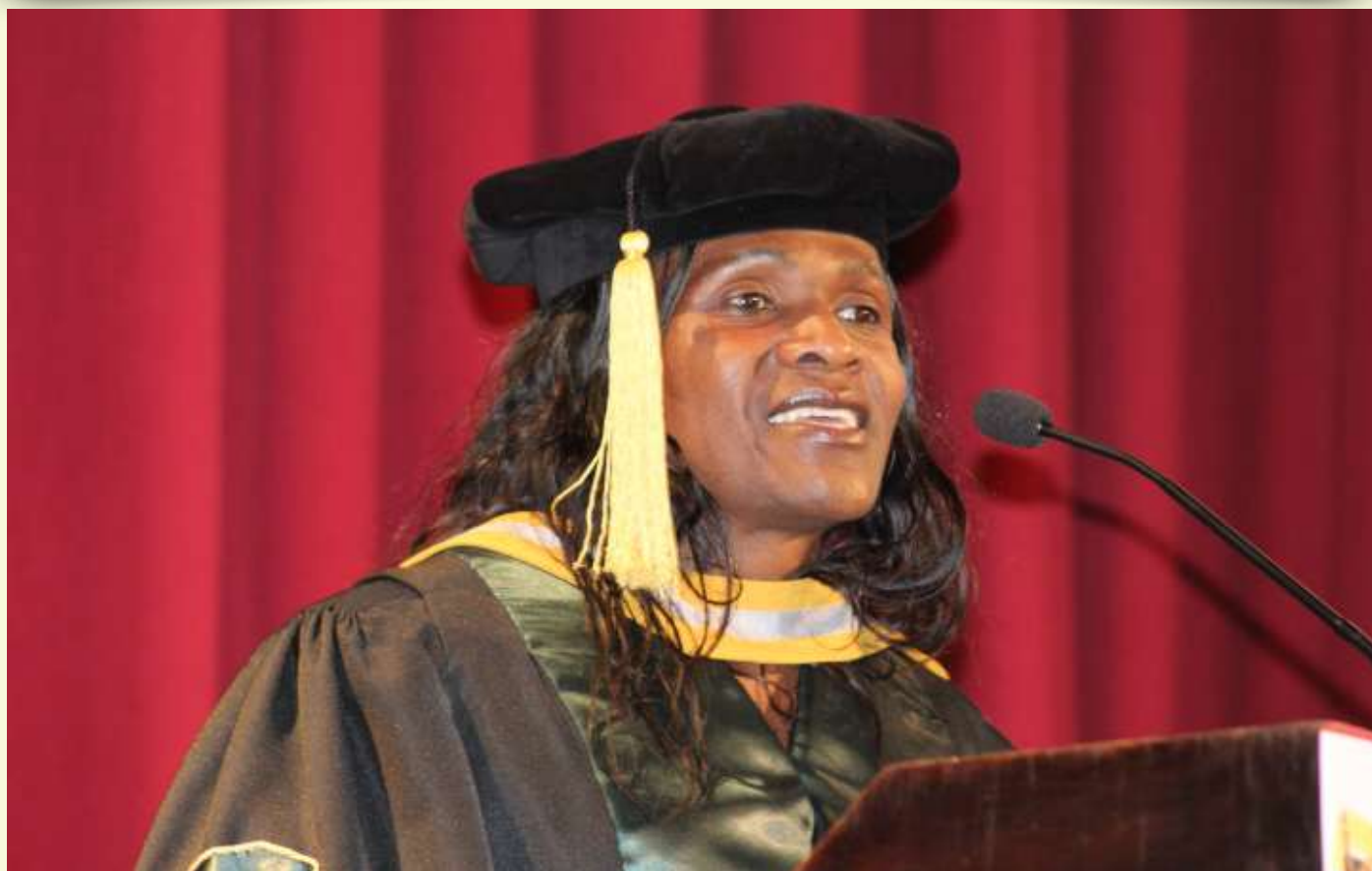
A V edição da Feira Moçambicana de Engenharia decorre sob o lema "Por uma engenharia enfrentando os desafios para o desenvolvimento da sociedade".



dução científica.

Enquanto isso, o Presidente do Núcleo dos Estudantes da Faculdade de Engenharia, Peregrino da Segunda, agradeceu

# UEM atribui título de Doutor Honoris Causa a Lurdes Mutola



A Universidade Eduardo Mondlane atribuiu no dia 19 de Agosto, o título de Doutor Honoris Causa a Lurdes Mutola, em Ciências do Desporto, em sindicância aos contributos prestados por esta ex-atleta, não só na área desportiva, mas também com o exemplo cívico do seu percurso de vida, a dimensão internacional que o seu trabalho alcançou e na glorificação de Moçambique no concerto das nações.

Falando na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, classificou a atribuição do título honorífico como um tributo justo a uma atleta que através do seu trabalho abnegado, conseguiu elevar o nome do país além-fronteiras.

“Esta cerimónia é o reconhecimento público que a UEM faz a um dos seus melhores filhos que com esforço próprio e espírito de patriotismo conseguiu elevar, através do desporto, para bem alto a Bandeira de Moçambique”, frisou Quilambo.

Uma das atribuições da UEM assenta no reconhecimento público das personali-

dades que se notabilizaram nas suas respectivas áreas de actuação. “Lurdes Mutola é a diva do nosso atletismo, modalidade desportiva que encontra na Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM o seu lugar apropriado”, disse o Reitor, para depois acrescentar que se espera que com os ensinamentos da condecorada a UEM seja o epicentro das actividades desportivas.

Convidada a dar a sua primeira aula de sapiência, Lurdes Mutola destacou os ensinamentos do seu treinador, o norte-americano Jeff Fund, que lhe transmitiu a ideia de auto superação como forma de atingir as suas marcas. “Não é suficiente, tens que dar o teu melhor”, dizia sempre o treinador de Mutola.

A ‘Menina de Ouro’, como é carinhosamente tratada, aproveitou a ocasião para agradecer a UEM pelo reconhecimento, o falecido escritor José Craveirinha, o Antigo chefe de Estado, Joaquim Chissano, ao antigo combatente, Marcelino dos Santos e ao povo moçambicano no geral pelo apoio material e moral, factores determinantes para o seu suce-

so.

“Obrigado ao José Craveirinha! Se não fosse ele não sei o que seria de mim. Ele fez-me perceber que tenho talento. Treinei duas semanas com o seu filho, Stélio Craveirinha, mas depois desisti e fui ficar em casa devido as dores e ele [José Craveirinha] veio e disse-me que o desporto me levaria longe,” revelou Mutola, para depois acrescentar que com apoio de Marcelino dos Santos, as portas se abriram nos Estados Unidos e aprendeu muito.

*continua na pág. 7*



Momento de Outorga



*continuação da pág. 6*

Mutola disse ter recebido, em grandes competições, apoio ao mais alto nível com os telefonemas do antigo Presidente da República, Joaquim Chissano, que sempre dizia “...menina, o povo moçambicano está contigo... força Lurdes”. Tal facto despertou na campeã Olímpica e do mundo a consciência de que o atletismo não era uma modalidade individual. “Sempre que corria, sabia que havia muita gente apoiando-me no meu país”, concluiu a Doutora Honoris Causa.

Ao título atribuído pela UEM junta-se a mais alta condecoração nacional, a medalha Eduardo Mondlane de Primeiro Grau, que recebeu numa cerimónia realizada em Dezembro de 2003.

Em Junho passado, o presidente Filipe Nyusi atribuiu a diva do atletismo moçambicano a Medalha Mérito Desportivo pelas conquistas da atleta ao longo da sua carreira.

Mutola já tinha recebido em 2008, do Governo, o título honorífico de “Herói do Trabalho”.

A atleta ganhou o título olímpico dos 800 metros nos Jogos Olímpicos de Sydney de 2000 e o título mundial em Edmonton, em 2003, além de vários triunfos em pista livre e coberta ao longo dos 20 anos de carreira.

Mutola contabiliza ainda três títulos de campeã do mundo de pista aberta; sete títulos de pista coberta. Em 1998 e em 2002 ganhou Ouro nos Jogos da Commonwealth, para além de importantes *meetings* em Espanha, Suíça e EUA.

O evento de atribuição do título, que foi bastante concorrido, decorreu no Centro Cultural Universitário da UEM e contou com a presença de diversas individualidades das áreas política, académica, desportiva, familiares, amigos, entre outros convidados.

## Atribuição do título enaltece momentos de glória

- Presidente Filipe Nyusi



Ausente na cerimónia, o Presidente da República, Filipe Nyusi, emitiu um comunicado sobre o evento, que passamos na íntegra:

“Tomei conhecimento com muita satisfação e orgulho a informação sobre a atribuição do título de Doutor Honoris Causa na especialidade de Ciências do Desporto, pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), numa festa de Moçambicanos que fui carinhosamente convidado para fazer parte, mas por imperativo da agenda, não pude estar presente. Saúdo e felicito vivamente a Maria Lurdes Mutola, em meu nome e em nome do Povo Moçambicano por esta merecida distinção. A atribuição deste título enaltece os momentos de glória que a Nação Moçambicana viveu através das suas vitórias que lhe valeram a designa-

ção de “menina de ouro”.

Estes momentos permanecem indelévels na memória colectiva do Povo Moçambicano vêm confirmar o reconhecimento que a Nação Moçambicana rendeu, no passado dia 24 de Junho ao atribuir a Medalha de Mérito Desportivo.

O acto de hoje simboliza o reconhecimento da sua contribuição incomensurável no reforço da moçambicanidade e elevação da bandeira e hino nacionais aos mais altos mastros e pódios do desporto Mundial.

Ciente dos desafios que ainda persistem no campo de desporto, o Governo que dirijo reafirma o seu compromisso em continuar apostar no desenvolvimento humano e social, inspirando-se nos seus feitos e bons exemplos”.



# UEM reabre Residência Universitária número 1



"SELF" reveste-se de um valor simbólico para a UEM por ter acolhido ao longo do tempo diversas individualidades durante o seu processo de formação.

Quilambo, disse que a reabertura da residência número 1, além de contribuir para a melhoria da acomodação dos estudantes restitui à cidade, em condições excelentes, um dos marcos de que ela se orgulhou e continuará a se orgulhar.

"Quantos estudantes da cidade de Lourenço Marques e da UEM, de várias faculdades e unidades passaram aqui as suas refeições, quantos convívios não tiveram lugar aqui, quantos enfermos não saíram daqui com outro alento e quantas decisões não foram aqui tomadas", disse.

Contudo, o Reitor exortou aos estudantes para valorizarem o esforço do governo e da UEM em garantir as condições actuais usando correctamente o edifício para que ele tenha mais tempo de vida útil.

Falando em representação do Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Manuel Bazo, apontou a assistência social estudantil como um direito social que visa minimizar o impacto das desigualdades sociais e melhorar a permanência dos estudantes na Universidade durante a formação.

Entretanto, Manuel Bazo reconheceu que a criação de uma assistência social condigna continua a ser um grande desafio para o governo moçambicano, por isso, louvou os esforços levados a cabo pela UEM e outras instituições de ensino na criação de condições com vista a minimizar as dificuldades que os estudantes enfrentam durante o tempo de formação. A Residência Universitária Estudantil número 1, foi inaugurada em Abril de 1968, como Casa Universitária dos Estudos Gerais de Moçambique, na altura com capacidade para alojar 54 estudantes.

Em 2013, aquando do encerramento para acolher obras de reabilitação o empreendimento alojava 263 estudantes do sexo masculino.

A UEM reabriu no dia 05 de Agosto, a Residência Universitária número 1, popularmente conhecida por "SELF". Trata-se de um empreendimento com 09 pisos e 87 quartos com capacidade de receber entre 1 a 3 estudantes cada. Um dos pisos é reservado a salas de estudos, de informática, de visita e de lazer.

A obra possui ainda um terraço com dois apartamentos do tipo 2, dois escritórios, uma lavandaria com duas máquinas de lavar roupa, duas máquinas de secar e dois tanques para lavagem manual e um refeitório no rés-do-chão.

A Residência Universitária número 1 foi totalmente apetrechada com vista a poder oferecer aos estudantes um padrão de vida considerado confortável. A ideia é avançar para a reabilitação de outras residências para conferir o mesmo conforto aos estudantes que nelas residem.

Todavia, a Direcção dos Serviços Sociais

da UEM (DSS) reabriu a residência 1 "SELF" avançando com novas características de uso para garantir a conservação e preservação do investimento feito. Assim, a residência passa a ser mista, reduz a capacidade de 263 estudantes na altura do encerramento, para 160 actualmente.

O oitavo andar está reservado para estudantes de pós graduação e, do terceiro ao sétimo andar, aos estudantes de graduação.

Para habitar nesta residência foram seleccionados estudantes de outras residências que apresentaram requisitos de melhor comportamento e disciplina, demonstração de higiene e limpeza dos quartos onde residiam, a participação nas escalas de limpeza nos espaços comuns entre outros requisitos igualmente tidos em conta.

Na ocasião, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, frisou que o



# UEM e RBL assinam acordo para transferência de tecnologias agrárias



Pormenor de assinatura do acordo, testemunhado pelo SP de Gaza

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Regadio do Baixo Limpopo (RBL) assinaram no dia 21 de Agosto, em Xai-Xai, Província de Gaza, um Acordo de Cooperação para a transferência de tecnologias agrárias melhoradas aos produtores locais.

Trata-se de uma iniciativa que vai fortalecer o produtor local no domínio das tecnologias, permitindo a ligação deste com os outros actores em toda cadeia de valor.

Com este acordo, estudantes da UEM vão realizar estágios no RBL, com destaque para estudantes da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo, da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, da Faculdade de Veterinária e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, estes últimos para estudos antropológicos.

O RBL possui uma extensa área de cerca de 70 mil hectares para a produção de cereais, leguminosas, hortícolas e desenvolvimento da pecuária. Todavia, prevalecem desafios relacionados com a baixa produtividade e aproveitamento das áreas, perdas pós-colheita e o difícil acesso ao mercado de hortícolas, bem como, o acesso ao financiamento das campanhas agrícolas.

Por isso, o Presidente do Conselho de Administração do RBL, Armando Ussiva-

ne, disse estar ciente de que o Acordo de Cooperação assinado com a UEM possa trazer uma nova dinâmica na região do Baixo Limpopo com impacto na competitividade e sustentabilidade dos sistemas de produção.

Ussivane reconhece o papel que a UEM desempenha nos domínios de pesquisa, extensão e no desenvolvimento de iniciativas incubadoras de ideias de negócios com vista a apoiar a criação de pequenas empresas agrárias e, com isso, tirar-se maior proveito do programa de transferências de tecnologias.

Para o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, o acordo assinado é

uma resposta à solicitação da Governadora de Gaza, Stela Pinto, no sentido da UEM estar mais presente e contribuir para o desenvolvimento da província.

Contudo, o Reitor reconhece que as necessidades da Província ainda são enormes. "Por isso, usaremos desta plataforma para servir de placa giratória para um contributo mais significativo e relevante para a província de Gaza", frisou.

Quilambo disse estar esperançado de que as áreas previstas no acordo possam permitir que o regadio do Baixo Limpopo seja um verdadeiro laboratório onde a integração das ciências sociais e exactas encontrem um espaço fértil.

Entretanto, o Secretário Permanente da Província de Gaza, Samuel Buanar, que falava em representação da Governadora, desafiou as duas instituições (UEM e RBL) a transformarem o produtor familiar em produtor comercial e a integrarem jovens na actividade agrícola, como forma de reduzir os níveis de desemprego na província.

No Regadio do Baixo Limpopo o Reitor da UEM visitou diversos lugares onde decorrem iniciativas locais com vista a incrementar a produção; Interagiu com os agricultores locais e agentes locais que comercializam insumos agrícolas.



Magnífico Reitor quando visitava o Baixo Limpopo

# ESNEC ilumina localidades de Chibuto

Cumprindo a sua missão de extensão e transferência de tecnologia nos esforços de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais, em parceria com a Ibridge (ONG coreana) e a Universidade Nacional de Seoul, da Korea do Sul, a ESNEC está a apoiar a instalação de sistemas de energia solar no Posto Administrativo de Alto Changane, em Chibuto. O projecto é designado "Eden Solar Life" (ESL). O mesmo foi autorizado e financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Planificação da Korea do Sul, com apoio do Ministério da Energia e Recursos Minerais de Moçambique. Este visa contribuir para a electrificação das zonas rurais em Moçambique. Outro objectivo principal do Projecto é disponibilizar energia limpa às comunidades rurais carenciadas.

A fase piloto do projecto será de Julho de 2015 a Julho de 2016. Trata-se de um modelo de negócio que permitirá o

surgimento de pequenas iniciativas locais de negócios (facilidades) tais como: carregamento de telefones celulares, baterias; iluminação; iluminação de salas de aulas para alfabetização de adultos no período noturno; iluminação do centro de saúde local; promoção de cinema comunitário; refrigeração, etc.

Espera-se com o modelo de negócio despertar e estimular pequenos negócios com recurso a energia solar; promover o empoderamento económico local e criar um ambiente de negócio local que a longo prazo reduza a dependência e desigualdade em relação à cidade. Neste projecto, a ESNEC jogará um papel importante na assistência e acompanhamento das pequenas iniciativas empresariais locais. Igualmente, os estudantes da Escola poderão fazer pesquisas de mercados de oportunidades que a comunidade local pode aproveitar e implementar.



# Estudantes da Faculdade de Engenharia ganham bolsas de estudo

14 Estudantes da Faculdade de Engenharia da UEM passam a beneficiar de bolsas de estudo para diferentes cursos ligados ao ramo das engenharias. A oferta é da General Eletric (GE), uma multinacional americana que opera na área de serviços e tecnologia.

As bolsas resultam de um Memorando de Entendimento assinado em 2014 entre esta companhia e a Universidade Eduardo Mondlane.

A General Eletric pretende colaborar nas áreas de formação, capacitação e desenvolvimento profissional da comunidade moçambicana nos sectores de Petróleo, Gás e de Transportes, e em especial, das zonas de impacto dos projectos a nível nacional. Ao todo são 20 bolsas de estudo já concedidas aos estudantes da Faculdade de Engenharia.

Falando na cerimónia que formalizou a atribuição, a Directora de Comunicação

da GE, Joana Saranga, justificou a escolha de cursos de engenharia para a concessão de bolsas com o facto desta área representar um ramo importante que poderá ajudar a alavancar o desenvolvimento do país.



Beneficiários fotografados com o director da faculdade e representantes da GE

"Esperamos que os bolseiros façam o melhor aproveitamento possível, seguindo o exemplo dos primeiros beneficiários", frisou.

Entretanto, o Director da Faculdade,

Prof. Doutor Alberto Tsamba, disse ser tarefa da sua instituição formar verdadeiros motores do desenvolvimento nacional e regional.

Os estudantes beneficiários entendem que este gesto da GE revela o cometimento desta multinacional em cooperar com a UEM no desenvolvimento do indivíduo através da educação e investimento no potencial académico de cada um dos estudantes. Isaltina Manuel, falando em representação dos estudantes, enalteceu a cooperação entre a UEM e a GE, afirmando que a iniciativa deve continuar, de forma a abranger mais estudantes.

Dos 14 estudantes beneficiários, 3 são do curso de Engenharia Mecânica, 3 de Engenharia Química, 4 de Engenharia do Ambiente e 4 da Engenharia Electrónica. Deste grupo destaca-se a selecção de 3 estudantes do sexo feminino.



# Faculdade de Medicina expõe "Minha voz através das minhas fotos"



54 quadros coloriram o átrio da Faculdade de Medicina

Esteve patente na Faculdade de Medicina da UEM, de 11 a 13 de Agosto corrente, uma exposição denominada "Minha voz através das minhas fotos", da autoria de alunos moçambicanos provenientes de regiões suburbanas da cidade de Maputo e outros de países da SADC como África do Sul e Botswana.

Esta exposição esteve inserida num projecto multicêntrico intitulado "Photovoice", implementado também noutros países da região como Uganda, Zâmbia e Egipto.

A exposição, com 54 quadros, retrata a visão das crianças sobre a segurança nas

regiões suburbanas, através de uma colecção fotográfica por elas tirada.

A colecção representou uma demonstração de como as crianças podem contribuir para alertar a sociedade sobre os problemas que as aflige e assim contribuir na definição das políticas que afectam as suas próprias vidas e comunidades.

De acordo com a Dra. Eunice Jethá, da Faculdade de Medicina, a exposição foi um retrato singular dos seus mundos, partilha das suas perspectivas através das histórias por detrás das fotografias. Ela forneceu uma plataforma para par-

tilha de perspectivas das crianças moçambicanas sobre segurança e o bem-estar.

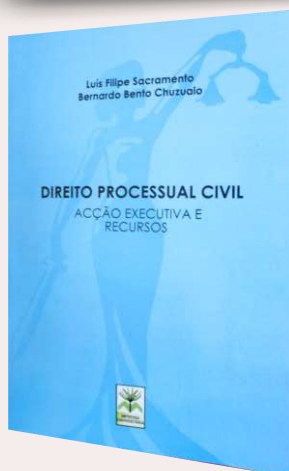
Maior parte dos alunos que participaram nesta exposição pertence ao bairro de Ndlavela, um dos mais populosos da cidade de Maputo e que comporta maior índice de crianças que frequentam a escola no período noturno. "Achamos que eles podiam trazer essas situações de segurança e insegurança nas comunidades onde eles vivem", disse.

Para os alunos que fazem parte deste projecto esta exposição constituiu uma oportunidade de aprendizagem. Celeste Lídia Chongo, do bairro T3, Cidade de Maputo, disse que a sua participação neste projecto foi bastante significativa porquanto lhe permitiu adquirir algum conhecimento. Neste projecto ela retratou algumas realidades que considerou desagradáveis no seu bairro.

Enquanto isso, Honório Munguambe, do bairro Ndlavela, considerou oportuna a sua participação no projecto. "A partir deste projecto aprendi a fazer fotografia e pretendo continuar a tirar fotos. Um dia quero ser fotógrafo profissional. Quero viver desta arte", disse.

O projecto "Photovoice" é uma iniciativa da Medical Research Council (MRC) da África do Sul. Em Moçambique esta iniciativa está a ser implementado pela Faculdade de Medicina da UEM.

## Lançado livro sobre Direito Processual Civil



Foi lançado a 08 de Agosto o livro sobre Direito Processual Civil, Acção Executiva e Recursos, de co-autoria dos Professores Luís Sacramento e Bernardo Chuzuaio, ambos da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane.

A obra, de 380 páginas, aborda temas de direito processual civil, que poucas vezes são tratados de forma específica e detalhada em obras de direito. Constitui mais um instrumento de ensino e aprendizagem do direito processual civil em Moçambique.

A devoção pela ciência jurídica e vontade de partilha do conhecimento sobre o direito foram as razões que levaram à produção deste livro.

O livro é mais um instrumento científico e os seus autores acreditam que vai contribuir para o enriquecimento do acervo bibliográfico do direito processual civil em Moçambique.

Para Luís Sacramento e Bernardo Chuzuaio, acção executiva consiste na reposição ou ressarcimento de um direito violado e recurso é um pedido de reapreciação e reponderação de uma certa decisão judicial.

Luís Sacramento é professor auxiliar e juiz Conselheiro do Jubilado e Bernardo Chuzuaio é professor assistente e Juiz Desembargador.

O livro sai sob chancela da imprensa universitária da UEM.



# Homenagem merecida!

A cerimónia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa a Maria de Lurdes Mutola reuniu diversas personalidades de todos os sectores de actividade do país. Não foi caso para menos, tratava-se da homenagem de uma figura que, com o seu talento, fez flutuar a bandeira nacional e ecoar o hino nacional em vários palcos do atletismo mundial. Tratava-se de reconhecimento a uma atleta que conquistou tudo que tinha a conquistar na sua especialidade. As fotografias do Boaventura Mandlate testemunham os momentos do evento.



## Ficha Técnica

**Director:** Manuel Mague / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos  
**Revisão:** Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio  
**Edição:** Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane  
[www.uem.mz](http://www.uem.mz)  
email: [cecoma@uem.mz](mailto:cecoma@uem.mz)